



DR. LUIZ CORRÊA DE AZEVEDO

Fallecido a 3 de Janeiro de 1879

TRIBUTO DE SAUDADE DO „BESOURO”

O Dr. Luiz Corrêa

O *Besouro* cumpre um dever de coherencia, dando o retrato do fallecido Dr. Luiz Corrêa de Azevedo, um homem necessario.

Não escreve a sua saude, para não fazel-o sob a forma dos necrologios de convenção, que por ahí se fazem aos dinheiros e parvulos.

Expediente

Offereceram-nos exemplares das publicações:

Bibliotheca economica, ns. 79, 80 e 81. — Continda a publicar, com geral acceitação, os bellos romances *Misericordias de Londres e Um recurso*.

O *Reporter*, jornal noticioso, ns. 1 a 6. — Quintino Bocayuva, ao que nos affirmam, é o seu principal redactor. Esta declaração é o maior elogio que podemos fazer ao nosso novo collega, a quem de coração desejamos todas aquellas coisas e tal, que se costumam desejar nestes momentos solemnes.

Ariosto e Tasso. — These do concurso ás cadeiras de portuguez e litteratura no collegio de Pedro II, apresentada á defeza por Vicente Ferreira de Souza.

Revista musical, n. 1. — Saudamos cordialmente o apparecimento deste competetissimo semanario artistico, publicado pelos Srs. A. Napoleão & Miguez.

Revista industrial illustrada, n. 18 e *Novo Mundo*, n. 69. — São redigidas estas duas importantissimas publicações pelo nosso illustrado compatriota, o Sr. Dr. J. Carlos Rodrigues.

O *Reporter*, polka brilhante para piano. — O auctor, e conhecido compositor F. L. da Silveira, offereceu-nos á illustrada redacção do *Reporter*. O frontispicio foi desenhado pelo nosso collega Bordallo.

Miguel Strogoff, valsa para piano, por Noronha. — E' mais uma prova do brilhante talento do maestro Sá Noronha.

Convite:

Da Expositão Industrial Fluminense para o concerto organizado pela commissão das senhoras.

Agradecemos.

Como festas de Reis, enviamos-nos:

Os Srs. Moreira Maximino & C.ª duas folhinhas para 1879.

Os Srs. Baillon & Ketele uma dita tambem para 1879.

Os Srs. Silva Neves & C.ª um saboroso queijo inglez.

Os Srs. M. Guimarães & C.ª seis gravatas e uma duzia de meias de flo de Escocia.

O Sr. J. T. Barroso uma linda caixa de perfumarias. Ro-ro-ro-gradecemos.



Pedimos aos nossos assignantes em atraso o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 31 de Dezembro proximo passado.

Esperamos receber mercê.



Skating-Rink



Quando se inaugurou nesta corte o Skating-Rink, o publico acolheu-o com enthusiasmo, e deu-lhe pingues receitas; comprou patins, quebrou as pernas, estabeleceu corridas, etc.

Não era raro ver patinar uma menina de familia da primeira sociedade; mais de um moço decente beijou o asphalto da arena.

O director do estabelecimento que, pelas mostras, não prima pela intelligencia, desgostoso talvez com a concorrencia das senhoras honestas e dos homens serios, teve a amabilidade de lhes dar uma companhia pouco agradável, isto é, uma companhia de cavallinhos!

Immediatamente á boa roda succederam cavallos e saltimbancos.

Agora, não satisfeito ainda com similhante asneira, instituiu bailes publicos, á phantazia, onde sujeitinhos de baixa condição provocam rixas e disturbios em que muitas vezes são envolvidos os incautos que allí vão, suppondo encontrar ainda o primitivo encanto, e desatada a propria policia, que consente este carnaval inoportuno, inventado talvez para fazer de nós uns venezianos dissolutos e perversitos.

Pedimos com instancia ás autoridades competentes que demittam-se a si proprias, si não tiverem coragem para abolir as saturnaes da rua do Costa.

Quando não lhes mereçam consideração estas oito pequenas laudas do papel que se chamam O *Besouro*, lembrem-se de que temos uma sociedade que carece constituir-se e fortalecer-se.

IGNORUS.

Pequenas noticias



ahiu o *Reporter*, na vespera do 1.º anniversario do gabinete.

Daqui a um anno, si durar o gabinete e o *Reporter*, o primeiro faz o segundo anniversario e o segundo o seu primeiro.

Consta-nos que o novo ministro da marinha vai revogar a ordem da banana... e no entanto a lei não tem effeito retroactivo.

Dizia-se hontem (!) que o ministro da fazenda ia vender a Caixa da Amortização a uma companhia ingleza.

Damos a noticia em reservado.

O Sr. Silveira Lobo fulminou com... uma apoplexia o senador Sinimbá. Consta-nos, porém, que aquelle senador já se sangrara... em sande e está fora de perigo.

O retratista Lopes Carlozo reproduziu a photographia do escriptor Ramalho Ortigão. É um homem tão feio que para se lhe poder ver o retrato muita gente tem tomado chloroformio.

Consta-nos de boa fonte que o professor Coruja foi ou tem ido ao Paço de S. Christovão despertar no espirito de Sua Magestade reminiscencias grammaticas.

É sabido que o Sr. Pardal julgou-se com razão de ser o preferido para aquelle mister.

Dahi uma desavença entre os clinicos da vernaculidade, o que faz erer que o Coruja e o Pardal são uns melros.

Fallou-se muito que S. Exa. o Sr. ministro da marinha, ao ver-se transformado em bule, no nosso ultimo numero, exclamára: — Ah! quem tomar chá comigo...

O calor tem sido excessivo; entretanto um telegramma de Calcutá, recebido pelo reporter Ney, diz que alli tem geado.

Parece incrível, mas ahí está o telegramma...
Rrr.

Aphorismo

O que as meninas fazem com as bonecas fazem os maridos com as mulheres: — começam a estimal-as quando ficam velhas.

Trrr.

Collaboração da thesoura

De uma gazeta estrangeira transcrevemos estas duas cartas, dirigidas por um escriptor francez a dois confrades seus:

AO SR. E. T.

« Meu caro Sr.

« Não tenho a fortuna de o conhecer pessoalmente, nem tão pouco de nome.

« Sei apenas, pelo que me dizem amigos bem informados, que V. S. é o chronista do Norte e que o outro dia, tractando incidentalmente do meu ultimo livro e analysando do passagem as minhas qualidades de escriptor, lembrou-se V. S., naturalmente com o fito de me rebaixar aos olhos do publico e aos meus proprios, de fazer-me o que nunca nenhum dos meus amigos me fez; isto é, V. S., sem duvida para amesquinhar-me, para esmagar-me, para cobrir-me de eterno ridiculo. — chama-me o Boileau da moderna idade.

« Aceito pe' toradissimo o seu favor e, armado com a auctoridade, que V. S. me confere, limito-me a notificar-lhe isto:

« — V. S. é um asno!

« Quanto ao mais, creia que continuarei a ser, com a mesma indifferença,

De V. S.

Nada admirador,

T. V.

AO SR. A. M.

« Meu prezado collega.

« São dous os motivos que me forçam a escrever-lhe: o primeiro é explicar-me para com o Sr., o segundo dar-lhe um simples aviso.

« Expliquemo-nos primeiramente.

« É' o Sr. um dos escriptores que eu mais estimo; reconheço-lhe variados dotes de estylo e dou sempre, em qualquer parte, boa copia de nós ambos, fazendo-lhe inteira justiça.

O Sr., ao contrario, no circulo dos seus amigos, nos salões da aristocracia, nas redacções dos jornaes, vale-se de todos os ensejos, opportunos ou não, para declarar que eu sou o ultimo dos homens e o ultimo dos escriptores.

O Sr. é um desagradecido: o que lhe compete fazer é estimar-me, ter para comigo a consideração que nos merece o individuo, que, certo da sua inferioridade, offerece-nos o melhor assento da carruagem e afasta-se respeitosamente para nos deixar passar em primeiro logar.

« Si esse individuo não nos offerecesse o melhor assento da carruagem e não se afastasse para nos deixar passar em primeiro logar, — teriamos de viajar mal accomodados e sairiamos por ultimo.

« Assim, si eu não fosse um dos ultimos, decerto não seria o meu prezado collega um dos primeiros escriptores contemporaneos.

« Agora o aviso.

« Sou moço, muito mais moço que o Sr.; pelos meus esforços, pelo meu trabalho, pela minha boa vontade chegarei um dia a ser seu igual e seu emulo.

« Pois bem! para vingar as injurias que o Sr. dirige — não ao escriptor que sou hoje, mas ao escriptor que hei de vir a ser um dia, — no primeiro sitio em que o encontrar face a face, par-lhe a cara, acredite!

« Até lá, serei sempre seu

Obscuro admirador,

T. V.

E' boa!

Isto é da Niniche:

« A VICUA SILLEBY. — Saiba, Sr., que entre mim e o principe não se passaram scenas incon-fessaveis!

« O CONDE CORNISKI. — Comprehendo a sua modestia, mas não creio, minha Sra. (Pausa) Eu fui educado ao collo das maiores princezas da Europa! »

HENNEQUIN, MILLAUD, AZEVEDO & C.

Madrigal

A UMA VISINHA

O' virgem dos meus affagos,

De manhan,

Quando estás a comer bagos

De roman,

Parece que estás comendo

Teus proprios labios!

ROZENDO.



Assalto d'armas, hoje, no Rink, onde o professor Mathieu mostrará como é bonito jogar as armas, como lato dá um elancé no corpo e como é chás agrimir. Aconsellhamos a todos os fagundos beto exercício proprio da gestioan.

La Bruyère applicado



bom leitor conhece de certo La Bruyère, um bom espirito, um tanto conselheiro Acácio, do tempo de Luiz XIV.

Pois bem, escreveu aquelle bom conselheiro um livro onde tem um capitulo com a epigraphe: *Do merito pessoal* (tradução lo pé da lettra).

Ha um topico em que diz:

Parece que o heróe só tem um officio, o da guerra... e continúa n'um pequeno arrazoado, que vinha muito de molde transcrever para aqui.

Si La Bruyère conhecesse o Legendario e o visse no senado, e no ministerio, não diria parece, diria com a certeza do moralista—sem duvida alguma que o heróe só tem um officio, etc.... Sim, porque o Legendario teve o seu officio, não o da guerra, mas o de ter sido um heróe, officio que vendeu por uma pasta de lentilhas, pensando que fazia um grande negocio; sahio-se mal e por isso aconselha-o a que desmanche o negocio e lea La Bruyère. Duas coisas difficeis, General!

JULIÃO

Ora essa!

A *Reforma*, de 4 de janeiro, entre os seus *Factos diversos*, dá noticia de um extraordinario phenomeno do Monte Corpuna, transcripta da *Bolsa*, do Perá. Foi o caso ter-se derretido a neve do monte e apparecer um vulcão, e assim termina a noticia:

« Quem diria que o Corpuna, coberto de tão pesadas camadas de gelo, encerrasse em suas entranhas as lavas de um vulcão? »

Declaramos á *Reforma* que é para nós mais espantoso o phenomeno. Oh!?

X.

Pela imprensa



inhão sido annunciados com muita antecedencia mais tres *companheiros de lides*: o *Jornal do povo*, o *Reporter* e a *Revista musical* e, no entanto, só os dous ultimos appareceram.

O *Jornal do povo* nasceu morto.

O Sr. Augusto Colonização declarou ao publico que não sahia o seu *Jornal* (seu ou do povo) por uma razão muito simples: não teve numero sufficiente de assignaturas.

Esta razão, si não fosse do Sr. Augusto, seria de cabo de esquadra! A seu ver, o periodico é o resultado das assignaturas; as assignaturas não são o resultado do periodico!

Ora boa noite, amigo!

**

O *Reporter*, que logrou gestação mais benigna, nasceu com azas e ao som de uma polka do Sr. Silveira: lá tra la ri lá.

Não gostamos, todavia, do titulo... por ser inglez. Provavelmente foi lembrado pelo Sr. Sinimbu...

A lingua portugueza bem podia fornecer ao levide Sr. João de Almeida uma denominação mais propria!

E quando quizesse intitular o seu *Jornal O reporter*, dissesse: *The reporter*. Não era preciso ficar metade do titulo em inglez, e metade em portuguez.

E si mo objectarem que a palavra *reporter* está aportuneguada, direi, com algum espirito, modestia aparte, que desse modo a lingua portugueza será em pouco uma lingua... para inglez ver.

A *Revista musical*, editada pelos Srs. Arthur Napoleão & Miguez, vem, dizem todos, preencher uma lacuna: tractar de musica.

Mas antes disso era preciso, em nosso conceito, preencher outra lacuna, e por ventura mais saliente: a propria musica.

A *Revista musical* é a cimalha de um edificio, que ainda não tem alicerces.

Os Srs. Napoleão & Miguez fizeram um sapato para o pé de um homem que ainda não nasceu; sem saber a medida.

A menos que não commettessem o imperdoavel erro de mandar imprimir um periodico, no intuito de criticar as polkas-lundis dos nossos arvellos, ou fallar do movimento musical... estrangeiro.

A' vista da acceitação que tem tido o *Reporter*, o Montauray tracta de fundar tambem um periodico: *O leu e traz*.

IGNOTIS.

Citação

Ha entre nós um litterato pratico, chamado J. G., cuja verdadeira profissão é cobrar dividas... não direi perdidas porque lá tenho uma... mas—desesperadas.

O outro dia o tal J. G. dirigiu-se a um poeta, que tambem lhe deve alguma coisa, e disse-lhe:

— Estou escrevendo um trabalho em que cito uns versos seus.

Alguem ponderou:

— Pede a Deus que elle não te cite a ti proprio, depois de citar os versos.

PONTES.

Uma do Fontoura

J. G., o cobrador litterato de que acima fallei, querendo justificar a sua profissão, dizia ao Fontoura:

— Isto de cobrar dividas perdidas é muito licito. Nos Estados-Unidos ha agencias, onde os credores...

Interrompe o poeta:

— Agencias, não; necroterios.

PONTES.

O verbo haver



ão sei quem foi que escreveu que a grammatica era uma logica; e, como tal, tem um fim scientifico: considerar as faculdades em relação com a verdade. Parece que quem não tem grammatica não tem logica, e por isso está impossibilitado por ter as suas faculdades em relação com a verdade.

E depois antes de estudar logica já está a gente um pouco farta de estudar grammatica,

já se sente mesmo o supremo tédio por ella, o enjoo...

É' isso pelo menos o que parece aos olhos da patria, o que fazem os senhores deputados e senadores da nação, os homens das pequenas e grandes ignorancias, os homens que deviam jurar antes a grammatica do que a constituição, para não virem com a petulancia rhetorica uzar o verbo haver no plural com a significação de existir, por isso que manda a vernaculidade e a boa lição que se diga: houve, havia, haverá, etc.

*

Assim, pedimos aos senhores senadores que não tentem a casta Suzana da lingua; aos senhores deputados, que se convençam que o estudo da lingua revela alto criterio e senso, pelo menos demonstra uma leitura util e aproveitavel.

Suas Exas. já estão acostumadas a que qual-quer os mande estudar, por isso mesmo que revelam-se a todos pelas suas quatro faces da ignorancia quadrada, por isso mesmo que são tão pouco competentes, que se patenteam n'um facto por onde nunca se deviam patentear—pela falta de grammatica.

*

Peço por isso:

1.º Que se introduza uma boa hora de aula de portuguez, antes de cada sessão da camara e do senado.

2.º Que fiquem revogadas as disposições em contrario.

PERSINFLORE

Um dito

O nosso pequeno e magro amigo Dermeval da Fonseca convidou para padrinho de seu ultimo filhinho o nosso amigo gordo e grande, Dr. Ferreira de Araujo: são compadres.

— Convidei-o, dizia o outro dia o ditoso pae, porque sou muito amigo delle. Aquelle é cá de dentro.

E apontava para o peito.

Alguem, que isto ouviu, ponderou:

— Com effeito! Metteste a Sé na Misericordia!

SAMUEL

Dissimilhaça



Reporter, logo no seu terceiro numero, publicou a seguinte piada:

« A primeira comedia que Piron, o grande satyrico francez, vio em Paris foi o *Tartufo*, do Molière: a sua admiração foi até o extasi. No fim da peça os amigos pediram-lhe a explicação do seu enthusiasmo:

— « Ah! exclamou elle! é que si esta obra não estivesse feita, nunca se faria. »

Este dicto, não sabemos porque, trouxe ao nosso espirito esta reflexão: si não fosse de Mr. Joseph Prudhomme, o Sr. marquez do Herval já teria saltado no senado a celebre exclamação:

— Esta espada é o melhor dia da minha vida!

M.

Entre noctivagos ⁽¹⁾

Passam uns noctivagos pelo Alcazar: ouvem a musica do *Orphée aux enfers*.

Diz um:

— O *Orpheu*! Ainda! Julguei que esta peça já estivesse enterrada!

Responde outro:

— Pois si agora é que a estão assassinando!

*

Theatros



novidade theatral da semana foi a *Niniche*, uma comedia que aconselha os homens a indagarem bem a que especie de mulher confiam a sua honra.

Dizem-n'a immoral.

Sel-o-ha, mas para os tacanhos... aquellos tacanhos de quem fallava o actor Simões.

A *Niniche* foi representada poucas horas depois de um assassinato e um suicidio, duplo crime que não seria commettido,

si não fosse a indesculpavel boa fé com que se fazem os casamentos.

Dizem que o conde Cornick não merece as vicissitudes porque passa durante os tres actos da *Niniche*.

Pois merece-as, e merece-as bem; daquelle modo deveria ser castigado todo e qualquer individuo que procura *mulher*, em vez de procurar *esposa*.

A peça fará a devida carreira, e o publico, rindo-se a bandeiras despregadas, receberá, sem sentir, uma profunda lição de moral.

Isto na Phenix; pelos outros theatros não ha nada de novo.

CEBOLA.

(1) Assaz conhecida.

ESBOÇOS PARLAMENTARES



S. EX. BUARQUE A'POLICE

Orador que solidamente se assenta sobre tenacos de papel.